



Jardim das Amoras

ESCOLA WALDORF

BERCÁRIO - MATERNAL - JARDIM

EDIÇÃO JUNHO/JULHO/AGOSTO DE 2011
JORNAL DA ESCOLA WALDORF DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM DAS AMORAS
AV. JESUÍNO MARCONDES MACHADO, 945 - NOVA CAMPINAS
CAMPINAS-SP - TELEFONE: (19) 3252-8251
WWW.JARDIMDASAMORAS.COM.BR

EDITORIAL

NESTE FINAL DE SEMESTRE, TRAZEMOS UMA DELICIOSA SURPRESA: UMA MATÉRIA ESPECIAL COM DEPOIMENTOS DE ALUNOS QUE ESTUDARAM EM ESCOLA WALDORF. QUEM DE NÓS, PAIS E PROFESSORES, NÃO TEM AQUELA CURIOSIDADE EM SABER QUE "TIPO DE FUTURO" ESTÁ RESERVADO A ESSAS CRIANÇAS? QUE OUTROS TALENTOS, ALÉM DOS ARTÍSTICOS ELAS SÃO CAPAZES DE DESENVOLVER? O QUE PENSAM? PARA ONDE VÃO? O QUE SONHAM? DÁ PARA CONFIAR NA PEDAGOGIA WALDORF NUM MUNDO COMO O NOSSO?

SIM, DÁ. E, NA MATÉRIA, SÓ PELO ESTILO DA LINGUAGEM E PELA SENSIBILIDADE DOS DEPOIMENTOS, TEM-SE A CERTEZA DE QUE REALMENTE HÁ MUITO MAIS NA PEDAGOGIA WALDORF DO QUE SONHA A NOSSA VÃ FILOSOFIA.

HÁ TAMBÉM DOIS TEXTOS QUE ENFATIZAM A DEDICAÇÃO DO PROFESSOR WALDORF. UMA DEDICAÇÃO QUE NÃO ACONTECE SOMENTE DURANTE OS PLANEJAMENTOS, MAS TODOS OS DIAS, DIANTE DAS CRIANÇAS E DE SI MESMO.

APROVEITEM OS TEXTOS E BOA LEITURA!

UM ABRAÇO FRATERNAL,
ESCOLA WALDORF JARDIM DAS AMORAS

REFLEXÃO

"Confiança é uma das palavras de ouro que, no futuro, deverão dominar a vida social. Amor pelo que se tem a fazer é a palavra de ouro. E, no futuro, serão socialmente benéficas as ações que forem realizadas por amor aos homens em geral."

Rudolf Steiner



A CHAVE É A CONFIANÇA NA ALMA DO PROFESSOR

Texto do Periódico FEWB nº 49
Palestra de Dennis Kloeck 26/01/2010
A Prática Pedagógica da Ciência Espiritual no Século XXI

As imagens que o professor usa ao ensinar devem atuar como espécie de remédio para a alma. Podemos oferecer a imagem de uma vontade purificada, de um sentir purificado, podemos oferecer a imagem dos sentimentos purificados que abrangem um pensar purificado; uma pessoa jovem que está próxima assimilará essa imagem como uma nutrição. Podemos nos lembrar de nossa própria vida, lembrar de um professor que nós amamos e respeitamos. Provavelmente não lembraremos com tanta exatidão daquilo que ele ensinou. Mas lembraremos da pessoa que ele era por dentro. Nós não estávamos nem aí para aquilo que ele ensinou, de Química ou de Matemática, mas lembramos do coração, da alma dessa pessoa. O coração e a alma da pessoa são responsáveis pelas imagens mais elevadas que ela usa ao ensinar. Os jovens estão ouvindo a vida interior do professor e se eles confiarem nessa vida interior aceitarão a lição. Não importa tanto se foi cumprido o currículo. Eles ouvirão porque eles confiam na alma dessa pessoa, desse professor. E essa é a grande chave. O que realmente importa é que os alunos possam confiar em nós. Eles confiarão em nós se trabalharmos as nossas próprias imagens interiores e para fazê-lo nós transformamos nossa vontade, nosso sentir e o nosso pensar. O processo que nós usamos ontem é um modo de fazer isso, é um recurso.

Primeiramente nós observamos e depois representamos. Vocês podem preparar o desenho e observá-lo. Daí, pegar a imagem internamente, isso é representar. Se observarmos o processo de educação, encontraremos basicamente as duas coisas. É uma espécie de soletrar a fotografia.

Aqui está a nova palavra, olhem como a escrevemos e a agora lembrem. Lembrar é representação e a maioria das pessoas pensaria que à educação caberiam esses dois processos. Mas esses dois processos sozinhos deixam fora os passos mais importantes.

Um desses passos é equilibrar a imagem que acabamos de lembrar. Se trabalhamos como terapeutas, sabemos que o problema mais essencial é que as pessoas ficam lembrando demais do que não deveriam lembrar; conseguir que as pessoas transformem essa imagem que elas tem é muito difícil porque as pessoas não praticam esse exercício de se lembrar das imagens.

O segredo da boa educação é ter a capacidade de livrar-se das imagens, mas só nos livramos das imagens depois de tê-las construído. Depois de um tempo é preciso repetir esse processo. Se simplesmente nos livrarmos das imagens, as esqueceremos. Se realmente queremos trabalhar com imagens, precisamos nos tornar capazes de esquecer conscientemente. Eu preciso ser capaz de me erguer, eu mesmo, e esquecer. Então, primeiramente precisamos construir uma imagem, isso é representação, e precisamos esquecer esta imagem para que a alma entre, por assim dizer, no silêncio. O silêncio é tão importante quanto o lembrar.

Se tivermos um problema, o silêncio se torna ainda mais importante. Olhamos para a imagem. Fazemos uma representação da imagem para nós. Daí eu absorvo e faço o silêncio. São passos: - observar - representar - silêncio - essa sequência nos permite criar imagens que nos tocam a alma.

O silêncio significa humildade, o silêncio indica ao mundo espiritual: isso aqui é o que eu acho, o que é que vocês acham?

O mundo espiritual está em busca das pessoas humildes; humildes em suas mentes. E é isso que Cristo quis dizer com as palavras "Bem aventurados os pobres em espírito". Pobre em espírito quer dizer: "eu estou disposto a crer espiritualmente". Daquele silêncio consciente vem a bênção.

Quando estou trabalhando as imagens com determinado aluno, o anjo da criança atua dentro do meu silêncio. Minha alma conecta-se à alma do aluno por meio do silêncio, por meio do silêncio consciente, quando dissolvemos algo que tínhamos acabado de criar. É o ponto cerne e crítico; se não fazemos o silêncio, ficamos eternamente nos repetindo. Será tão, tão, tão. Podemos estar apenas repetindo o erro. Se eu quero transformar tais erros, devo: observar, representar e silenciar. 



R. Maria Monteiro, 1529
Cambuí - Campinas/S
Tel (19) 3294.5554
tatubolinha@tatubolinha.com.br
www.tatubolinha.com.br



Centro Antroposófico
em Campinas
Formação em Educação Terapêutica
e Terapia Social

Atendimentos:
Medicina Antroposófica
Trabalho Biográfico
Terapia Artística e Eúritmia
Naturologia e Mapa Astral
Cursos e Palestras,
Grupos de Estudo,
Biblioteca Aberta de Antroposofia

Livraria antroposófica, bonecas, giz de
cera, lã, detergentes ecológicos

Rua Eça de Queiroz, 319 - F: (19) 3243-8988
tresfontes@terra.com.br - www.tresfontes.org.br



Cursos - Oficinas - Consultoria & Workshops
Palestras - Escola de pais e de babás

Rua Nuporanga, 355 - Chácara da Barra
Campinas - SP - F: (19) 32554256
www.bercosdavid.com.br

"MAS... O QUE SERÁ DESTA CRIANÇA?"

Que pai ou mãe de "criança waldorf" nunca enfrentou um ou outro questionamento semelhante ao título desta matéria? Em tempos de uma sociedade apressada, é comum também a pressa com relação às crianças: que elas andem logo, que desmamem logo, que cresçam logo, que aprendam logo a escrever e que sejam, logo, pequenos intelectuais preparados para o vestibular e, por que não, para o mercado de trabalho. Como numa caça ao tesouro, tudo quanto antes melhor.

Aí, numa contramão, caminha a tal de pedagogia waldorf, que, a princípio, pode causar muita estranheza. Sua ênfase nas artes, às vezes, faz parecer que essa criança, quando adulto, se restringirá às habilidades artísticas. O ambiente da escola waldorf - com seus móveis de madeira, as lousas de giz (quando até o retroprojetor já era!), trabalhos escritos e desenhados à mão pelos alunos - faz pensar que os jovens que ali se formam, coitados, acabaram se isolando do "mundo real". E estas matérias extra-curriculares? Marcenaria, euritmia, trabalhos manuais... Até parece que o objetivo é criar um mundo à parte quando tudo o que se espera é que o jovem tenha ferramentas e possa, com propriedade, atuar no "mundo real". Como contraponto, nesta matéria especial, coletamos depoimentos de um aluno e outros quatro ex-alunos waldorf. Ficou claro, na prontidão em participar do jornal e no esmero do português correto, que de "isolados" eles não têm nada. E, em cada um dos depoimentos, fica claro o que aprendem as "crianças waldorf": elas entendem que a caça ao tesouro não acontece fora, mas dentro de cada um. E não depende da pressa do encontrar, mas da qualidade do procurar.

Do primeiro ao nono ano do ensino fundamental eu estudei na Escola Waldorf Veredas, e agora estou na Etec Bento Quirino, o "Bentão". Escolhi uma escola técnica, onde achei que podia encontrar uma educação mais ligada a experimentação de cada matéria, além da pura teoria. **Não faz para mim sentido buscar um conhecimento sem vivenciá-lo.**

Constantemente me perguntam na escola como sei fazer tantas coisas: só posso responder que estudei em uma escola waldorf, onde quem tem essa "coisa" de aprender um pouco de tudo fica bem a vontade. Todo aluno pode se interessar por tantas coisas quanto lhe forem apresentadas, e o ensino waldorf abre ainda mais esse leque permitindo uma grande liberdade de escolhas para a vida.

A pedagogia waldorf atrai gente com um interesse além de suas matérias, professores apaixonados pelo que fazem: o que faz uma enorme diferença.

Valorizo a busca do que há por trás do que se aprende, diferenciando aprender e decorar. **Uma vez que se aprende a buscar o sentido das coisas e questionar o mundo em vez de apenas aceitá-lo, isso se torna uma prática que nos leva a ser independentes e conscientes.**

No período que passei pela Veredas, a escola ainda estava em formação. Passei por diversos triunfos e decepções; e ainda mais por fazer parte dos primeiros alunos a completarem o ciclo do fundamental. Lá na escola sempre vi disposição para transformação, sobretudo se motivada pelos próprios alunos. E isso é um ponto importante para os novos pais e alunos: se existe um problema, a solução inclui pais, alunos e professores.

Sou e sempre serei um aluno waldorf, dentro ou fora da escola. E acho ainda que depois de nove anos de escola waldorf me faz bem essa mudança: hora de buscar por mim mesmo, com tudo que aprendi; conhecer outros ensinamentos com o senso e disposição que construí dentro da Veredas. Eterna gratidão a escola, e a todos os professores que tive!!

Diego, 16 anos, atualmente na Escola Técnica Bento Quirino.



A guitarra que Diego fez para o projeto final da escola waldorf.

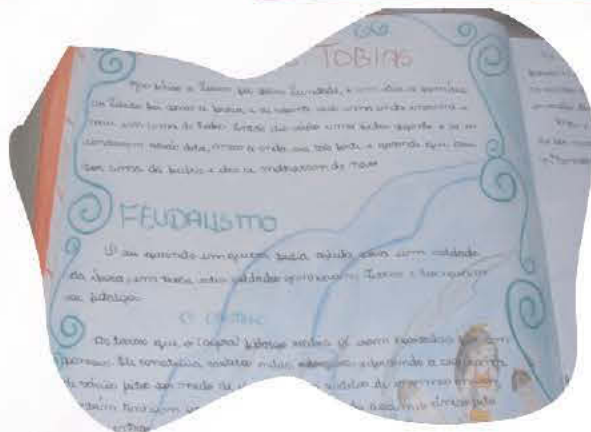
Meu nome é Gustavo, atualmente tenho 16 anos, mas minha formação intelectual começou há muito, com sete anos, na escola waldorf.

Tinha acabado de sair de um grande colégio (pedagogia "convencional") e me matriculado num pedacinho do fim do mundo. Se me perguntassem se foi um choque, responderia que não. **Afinal, normal mesmo para uma criança é brincar, se sujar, ouvir histórias, experimentar comidas diferentes, compartilhá-las, imaginar novas brincadeiras e se socializar.** Foi fazendo simplesmente o mencionado que passei meu primeiro ano.

Aos poucos, sons se transformaram em letras e, mais tarde, livros; pedrinhas viraram números e depois equações; e eu, posteriormente, passei de uma criança para jovem.

Agora tenho 16 anos, estudo em uma renomada escola técnica, falo três idiomas diferentes e participo de importantes movimentos políticos da minha cidade. **Mas minha formação intelectual começou há muito, na escola waldorf.**

Gustavo, 16 anos, estuda na ETECAP



"Escola é onde você aprende a olhar para o mundo e entendê-lo. Escola é onde você cria raízes na infância, e ganha uma base firme para construir a pessoa que você deseja se tornar."

Ao chegar em uma nova escola, tudo é motivo de novidade. A aluna da "escola alemã atrás do Alphaville" surpreendia a turma com suas peculiaridades na hora de estudar. E quando questionada, simplesmente respondia: **"é a waldorf."**

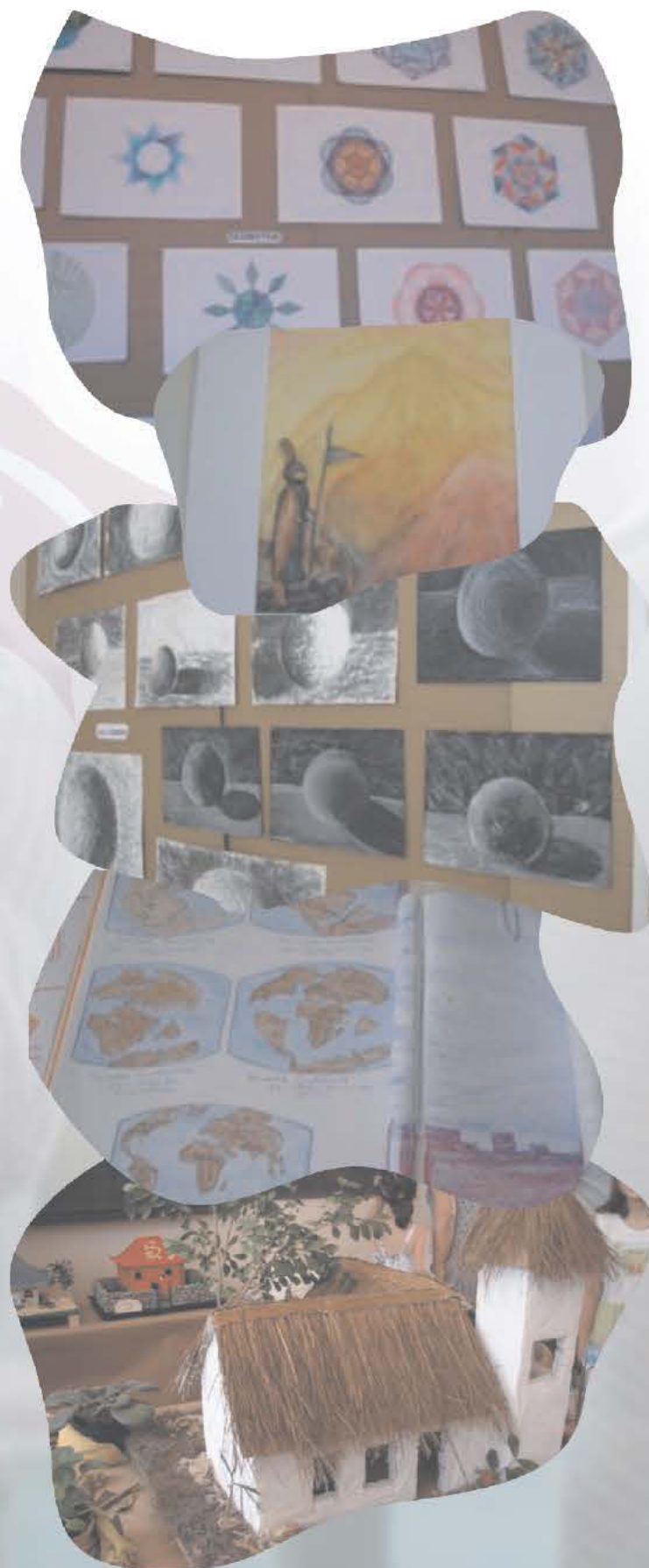
"A waldorf" então, foi se tornando referência, ganhou até um apelido carinhoso, dado por meus amigos- "O Wal", que representa pra eles, e o resto da turma, o que eu trago de diferente: **meu jeito de desenhar, minha visão artística, minha coragem de argumentar, minhas idéias criativas, minha organização no caderno, meu jeito de falar para o público, tudo!**

Muitas vezes ao falar dele, do "Wal", parece que estou falando de duas pessoas diferentes, mas o fato é que essa dupla muito harmônica, é uma pessoa só. Não somos eu e o "Wal". O "Wal" eu trago dentro de mim, desde o dia em que nasci, e levarei comigo aonde eu for.

Na escola waldorf, eu, como todos os meus colegas, aprendi a conversar com meu "Wal" e explorar seus potenciais, e perceber que escola não se limita a linhas de palavras e números e tardes inteiras gastas estudando. **Escola é onde você aprende a olhar para o mundo e entendê-lo. Escola é onde você cria raízes na infância, e ganha uma base firme para construir a pessoa que você deseja se tornar.**

Eu e o "Wal" ainda temos muito o que ver, fazer e ouvir. Os desafios são grandes, e vão de "passar no vestibular" a "se tornar uma pessoa melhor". **Mas o que é "passar no vestibular" pra quem já desbravou cavernas e conversou com anões?**

Clara, 16 anos, atualmente estuda na ETECAP.





Todos nós sabemos que a escola Waldorf é uma escola de artistas: **aprendemos a esculpir em madeira, diversas técnicas de desenhos, música, teatro...** Ocuparia o jornal todo falando das formas de artes aprendidas por alunos waldorf além das tradicionais matérias, como matemática, português e ciências naturais. Por apresentarem muito mais matérias do que as escolas tradicionais, surge o temor, em pais e alunos, de que o aluno não conseguirá se adaptar a outras escolas e terá dificuldade com vestibular e faculdade.

Hoje, no segundo ano do colegial, estudando numa escola completamente voltada para o vestibular, sonho em ingressar em Medicina na UNICAMP. No começo do primeiro bimestre, tive certa dificuldade com a matéria - dificuldade que foi superada em menos de um mês estudando um pouco mais. Daí em diante, fui melhorando, me destacando. **Curiosos sobre a base de ensino que eu tive, meus amigos me perguntaram que escola eu tinha frequentado.**

Falei que tinha estudado numa escola Waldorf. Quando questionado, respondia que era uma escola alemã, para poupar explicações. Após me estabilizar com os estudos, comecei a fazer aula de violão, inglês, badminton, teatro e ainda arranjei tempo para minha querida Clara.

Meus amigos agora admiram os meus "talentos" com violão, teatro, desenhos (embora este último não seja meu forte) e pedem dicas a respeito destas e outras artes agora que sabem da Waldorf. Eles também (não gosto de falar disso, faz parecer que vivo com a cara nos livros) me pedem ajuda na hora de estudar para as provas, tirar dúvidas da aula e explicar coisas que não entendem.

Estando agora terminando o primeiro semestre do segundo ano do colegial, chego à conclusão de que a escola Waldorf faz mais do que ensinar matemática, física, português e biologia: a escola Waldorf ensina os alunos a pensar.

Matheus, 16 anos, atualmente no Anglo Campinas, 1º lugar no simulado Anglo/Brasil, fluente em inglês.

Waldorf. Essa é uma palavra que não se ouve muitas vezes no cotidiano da maioria das pessoas. A Escola Waldorf não é apenas uma escola que ensina as pessoas matérias escolares, ela ensina a viver. Vários amigos meus quando me perguntam aonde eu estudo, estranham com a minha resposta:

-Eu estudo na Veredas, é uma escola Waldorf.

E então, vem a pergunta:

-Mas o que é uma escola Waldorf?

Eu sempre respondo que a escola Waldorf é uma escola aonde além de aprendermos as básicas matérias escolares, nós aprendemos tricô, eurytmia, esculturas na argila e na madeira, jardinagem e mais algumas coisas.

Outra coisa que eu acho que a Waldorf ensina muito bem é a gostar de seu professor como se ele fosse um parente muito próximo, pois lá não é igual às outras escolas que cada ano muda de professor e que cada professor ensina uma matéria. Lá, além dos professores de algumas matérias como inglês, alemão e eurytmia, nós temos um professor (a) que todos os anos está presente conosco que é chamado o(a) professor(a) de classe, e nos ensina várias matérias, como português, história, geografia, astronomia, entre outras.

Eu me lembro de um caso com uma das minhas professoras de classe (mudou de professora pois a outra teve que acompanhar o primeiro ano). Nós não a conhecíamos muito bem, e como gostávamos muito de nossa antiga professora, minha sala começou a não gostar da nova. Ela ficava muito triste e quase mudou de classe. Quando soubemos, nos juntamos e fomos até ela para fazer um pedido:

-Professora, nós nos desculpamos por tudo o que fizemos e adorariamos que você ficasse conosco pelo resto dos anos.

E assim foi. Ela é professora de minha classe até hoje e eu espero que continue sendo.

Vinícius, 13 anos, estuda na Escola Waldorf Veredas.

Coisas de Criança

Festas Infantis: Decoração, Recreação, Teatro de Bonecos, Lembrancinhas e Convites.

Ana Paula
(19) 9603.4063 / 8152.6684
www.festacomcoisasdcrianca.com.br

Ateliê do Verde

Paisagismo, Jardinagem e Meio Ambiente

Projetos Ambientais
Projetos Paisagísticos
Reformas
Assessoria Técnica
Palestras e Cursos

Estrada Friburgo, Km 5,5
Campinas - SP
(19) 9605-2555
ateliêdoverde@hotmail.com

**Flávio Urbano
Luciana Pessopane**

CANTO DA PALAVRA
Fonoaudiologia

Ana Lydia Lima Nogueira
Fonoaudióloga

Método Padovan - Quirofonética
Pedagogia Waldorf - Arteterapia

R. Alberto Jackson Byington, 166
Jd. Chapadão - Campinas - SP - (19) 3213-4716

Clínica do Sorriso
Odontologia e Acupuntura

Dra Cynthia Torres

Descontos especiais
para pais e alunos da
Escola Jardim das Amoras!

Rua Coronel Quirino, 1972, Cambuí
Fone: 19 8208.8298
aclinicadosorriso.blogspot.com

MAHADEVI
YOGA

Adultos - Crianças - Gestantes - Baby

Modamos!

Rua Alcides de Godoy, 381
Jardim Paraíso / Campinas / SP
Celulares: Giselle: 8107 1760 / Nanci: 9606 5220
mahadevi.escoladeyoga@gmail.com

BRINQUEDO DE GENTE
Brinquedos Educativos

Rua Antonio Lapa, 442 • Cambuí
Fone: (19) Fone: 3251.8733

Nessa época do ano estávamos com certeza aprendendo alguma dança para apresentarmos na festa junina. E essa festa junina tinha cada fogueira, todo ano esperávamos por essas montanhas de fogo elaboradas pelo Zé Cury na escola Veredas.

Tudo o que vivi em escolas waldorf foi tão maravilhoso, que não esquecerei de nada, do teatro do 8º ano, do estágio agrícola do 9º, das cavernas no 7º, das margens nos cadernos, aquarelas, das misteriosas e estranhas aulas de euritmia (digo misteriosas pois até hoje não sei bem explicar o que é exatamente essa espécie de dança)... Enfim, do escrever com pena ao capinar a escola, tudo isso foram os meus alicerces para a vida e para a minha inserção no mundo.

Todos perguntam muito sobre essa tal de "inserção do aluno waldorf no mundo real", a minha experiência como aluno waldorf me mostrou que o mundo vivido numa escola waldorf é bem real: o contato com a natureza, com a terra, o respeito pelas fases da criança, pelos ciclos da vida e a mudanças das estações do ano, o trabalhar com as mãos, o aprender as ciências fazendo e observando atentamente os experimentos, entre outras coisas que são respeitadas e incentivadas em uma escola waldorf. E

isso não é realidade? Isso não é uma boa preparação para a inserção no mundo? Para mim, não há melhor alicerce para a vida, para o atuar no mundo dito como real.

"Sinto que as coisas me foram ensinadas na hora certa, da maneira certa, e isso facilita muito quando temos que nos inserir no mundo adulto."

Hoje, curso o ensino médio em uma escola técnica federal, onde estão bem claros os valores do mundo moderno. Me adaptei muito bem, consigo acompanhar uma aula pesada de física, não virei apenas um artista que leva a vida na flauta, como dizem aqueles que não acreditam na pedagogia waldorf. Sinto que as coisas me foram ensinadas na hora certa, da maneira certa, e isso facilita

muito quando temos que nos inserir no mundo adulto.

O meu desejo era continuar estudando em uma escola waldorf até o último ano do ensino médio, mas, aqui em Florianópolis, assim como aí em Campinas, não temos ainda o ensino médio waldorf, tive que mudar de escola. No começo, achava que não me adaptaria bem a essa nova maneira de observar o mundo, mas com o passar do tempo, percebi que o que me foi ensinado na escola waldorf me ajudou a enfrentar essas novas realidades.

João Bittar, 16 anos, estuda no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC)



A PERGUNTA MAIS IMPORTANTE DO PROFESSOR

Texto do Periódico FEWB nº 49

Palestra de Dennis Kloeck 25/01/2010

A Prática Pedagógica da Ciência Espiritual no Século XXI

Se perguntarmos a um professor qual é a ferramenta mais importante para a sua profissão, ele nos dirá que é o plano de aula; outros dirão que é o café da manhã, e podemos dizer que estes são instrumentos muito úteis a nós, pois trarão energia para a arte de educar. Mas a ferramenta que realmente nos dá maior força e energia para a arte de educar é a intuição – uma ferramenta que devemos conquistar.

A intuição se desenvolve em nós a partir de um trabalho relacionado à imaginação. Rudolf Steiner chama esse trabalho de autodesenvolvimento da imaginação, levando a possibilidade de criação de imagens vivas. Se somos professores e queremos nos presentear, tornando nossa vida muito mais fácil, então é útil que invistamos tempo no desenvolvimento de nossa imaginação, da habilidade de imaginar da forma correta, da forma exata de imaginar. Quanto mais investirmos nessa tarefa, mais traremos sobrevida à nossa imaginação. Assim, podemos preparar planos de aula utilizando a metade do tempo que normalmente utilizaríamos. Porém, o mais importante é que o treino da imaginação leve o professor a olhar para dentro dos seus alunos, das crianças e dos pais aos quais você está servindo. Para realizar nosso trabalho é absolutamente necessário que se possa enxergar dentro dos outros. É muito difícil tomar uma decisão como professor sem que se esteja vivendo dentro da outra pessoa. Sem estar dentro do outro, acabamos por tomar decisões a partir do que pensamos estar correto. Se quisermos tomar boas decisões é necessário que estejamos livres de tudo aquilo que pensamos, porque o que pensamos se coloca no caminho daquilo que tem de acontecer. É claro que devemos planejar e para isso precisamos pensar. Há um velho ditado para professores: você prepara 150% e você emprega 75%; os outros 25% são a verdadeira aula, pois os 25% acontecem na interação entre você e o aluno. Os 75% que são deixados de lado são sementes para a próxima aula. Aí você prepara de novo os 150%. Esses 25% requerem de nós o que Rudolf Steiner chama de "acordar dentro do outro".



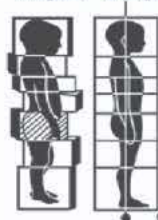
Ana Paula Basso Redaelli
Psicopedagogia e Vivências Artísticas

Formação em Pedagogia,
Fundamentação em Pedagogia
Waldorf, Pedagogia Curativa e
Especialização em Psicopedagogia

(19) 3255.4256 / 3152.6684
apbredaelli@yahoo.com.br

Rua Nuporanga, 355 - Chácara da Barra
Campinas / SP - CEP 13092-130

ROLFING



YEDA BOCALETTO

Rolfista Avançada e de Movimento

Reduz dores crônicas - Organiza a postura
Estimula o crescimento emocional

Rua Elvino Silva, 111 - Campinas - SP
(19) 3254-9180 e 96031217
yeda@bolmail.com

QUENTÃO DE MARACUJÁ (SEM ÁLCOOL, É CLARO!!)



- 1 xícara (de chá) de açúcar cristal
- 1 colher (de café) de gengibre
- 3 casquinhas miúda de canela em pau
- 5 cravinhos da índia
- 1 litro de água
- 1 xícara (de chá) de maracujá
- 1 maçã verde sem casca picadinha

Modo de preparo

Em uma panela, caramelizar o açúcar com o gengibre até quase queimar, acrescentar a canela e o cravo e continuar a caramelizar por 1 minuto. Despejar a água fria, a maçã e ferver em fogo brando até dissolver o caramelo na água sem mexer. Apagar o fogo e acrescentar o maracujá. Mexer e servir bem quente!



NOSSAS AMORINHAS



ecomercado
Avis rara

...por uma vida sustentável

Restaurante
Empório Orgânico
Livraria
Terapias Holísticas
Arte e Artesanato
Paisagismo

5% desconto Waldorf

Rua Rei Salomão, 295 (Veja o mapa)
Sousas 13105-036 - Campinas, SP
Fone / Fax: (19) 3258-8241 / (19) 3258-9224
www.avisrara.com.br

loludi
design para pais e filhos

Produtos e Projetos
para espaços infantis
(brinquedotecas, escolas e residências)

Acesse e conheça
www.loludi.com.br

19.3298.6657 • contato@loludi.com.br

Leitor deste jornal ganha 5% de desconto na compra dos acessórios de linha "passar".

ADRIANA BENSON

Moda Feminina e Acessórios

Rua dos Alecrins, 534. Espaço E Cambuí Campinas SP
Fone: (19) 3367 5520
<http://adrianabenson.blogspot.com>
adrianabenson@hotmail.com

AGENDA

PROGRAMAÇÃO SETEMBRO • OUTUBRO



Dia 01/09 - Palestra

com Evelyn de Almeida e Joel de Almeida
das 19:00 às 21:00 hs

"A importância do desenvolvimento dos
sentidos no 1º Setênio"

Dia 22/10 - Portas Abertas

Palestra com Maria Eugénia Obniski
das 9:00 às 10:30 hs
"Estresse Infantil"

Programe-se antecipadamente para os nossos eventos!
Informações: 19.3252 8251



Associação
Beneficente
Três Fontes
Centro Antroposófico
em Campinas

Agenda

02/07 - Os Sete Planetas e os Sete Metais (Dr. Michael Yaari)

16/07 - O Desenho Infantil e o Desenvolvimento Neurofisiológico (Pilar Tetila Manzano Borba)

Módulos da Pedagogia Curativa (Evelyn Almeida)

04 a 09/07 - Quadro de Doenças/Patologias

06 e 07/08 - Constituição e Tipologia

03 e 04/09 - Temperamentos e Ordem de Nascimento

CURSO LIVRE DE FUNDAMENTAÇÃO EM PEDAGOGIA WALDORF

MÓDULO INTRODUTÓRIO

Para maiores informações

envie e-mail para

biekarck@osite.com.br



Oficina

Panô de Feltragem

com Marcela R. Meng

20 de agosto

das 9:00 às 12:00 hs

(pausa para o almoço)

e das 13:30 às 17:00 hs

Local: Escola Waldorf Jardim das Amoras

Investimento: R\$ 80,00 (material incluso)

Limite: 06 alunos

Informações: 19.9205 9434 (c/ a própria Marcela)